

**Demonstrações Financeiras
Individuais e Consolidadas**

Forno de Minas Alimentos S.A.

31 de dezembro de 2016 com
Relatório do Auditor Independente

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

31 de dezembro de 2016

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	9
Demonstrações dos resultados	11
Demonstrações dos resultados abrangentes	12
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	13
Demonstrações dos fluxos de caixa	14
Demonstrações do valor adicionado	15
Notas explicativas às demonstrações financeiras	16



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas e Administradores da
Forno de Minas Alimentos S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Forno de Minas Alimentos S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Forno de Minas Alimentos S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Reconhecimento de receita – acordos comerciais

Conforme mencionado na nota explicativa 2 (k), o reconhecimento de receita da Companhia ocorre quando os produtos são entregues e a posse transferida aos respectivos compradores dentro do período contábil adequado, de tal forma que todas as condições de reconhecimento de receita são satisfeitas. Adicionalmente, caso seja provável que descontos sejam concedidos e estes possam ser mensurados, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional, conforme as vendas sejam reconhecidas.

Este assunto foi considerado significativo para nossa auditoria tendo em vista o alto volume de transações e variedade de condições contratuais relativos aos descontos, incentivos e bonificações, que são calculados com base nas vendas realizadas durante o exercício.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria para cobrir o risco de erros materiais no reconhecimento de receita, incluem, dentre outros: (1) avaliação das políticas contábeis aplicadas pela Companhia para determinação do reconhecimento dos valores envolvidos no processo de acordos comerciais e sua aderência às práticas contábeis aplicadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais; (2) revisão do processo e testes de controles referentes as vendas, descontos, incentivos e bonificações; (3) validação, através de amostragem, da contabilização das vendas, bonificações e descontos em relação ao correto período de competência; (4) desenvolvimento de expectativa para a receita do exercício corrente e das deduções de bonificações através de histórico da Companhia e entendimento do mercado que ela está inserida. Após isso, comparamos nossa expectativa prévia com os valores registrados; (5) confirmação externa e inspeção dos contratos firmados para uma amostragem de transações com clientes da Companhia, e; (6) avaliação da adequação das divulgações da Companhia em relação à este assunto.

Provisão para riscos

Conforme divulgado na nota explicativa 13, em 31 de dezembro de 2016, a Companhia é parte envolvida em processos administrativos e judiciais, principalmente tributários, estimados em cerca de R\$ 78.500 mil, cujo risco de perda foi avaliado como risco possível, e que dessa forma, nenhuma provisão foi registrada.

Focamos nesse assunto devido à relevância dos valores, do grau de julgamento envolvido por parte da administração e seus assessores jurídicos na determinação se uma provisão deve ser registrada, além da complexidade do ambiente tributário no Brasil. Adicionalmente, há o risco de que mudanças

na avaliação da probabilidade de perda no processo não seja identificada tempestivamente e, consequentemente, não sejam refletivas nas demonstrações financeiras.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: (1) avaliação das políticas contábeis aplicadas pela Companhia para a classificação dos riscos de perdas; (2) obtenção e análises das confirmações dos assessores jurídicos externos da Companhia quanto a classificação de risco e o embasamento técnico aplicado; (3) envolvimento de nossa área especialista em tributos nas indagações à administração da Companhia e aos assessores jurídicos externo que auxiliam a Companhia, e; (4) avaliação ainda da adequação das divulgações da Companhia em relação aos assuntos com prognóstico de perda possível.

Outros Assuntos

Auditoria do período anterior

As demonstrações financeiras individual e consolidada da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro 2015 foram examinadas por outro auditor independente, que emitiu relatório em 24 de março de 2016 com opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras individual e consolidada.

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e

executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

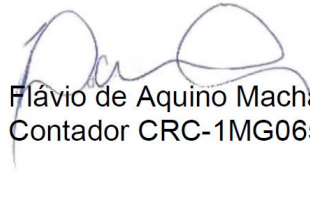
Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.



Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Belo Horizonte, 16 de março de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6



Flávio de Aquino Machado
Contador CRC-1MG065899/O-2

Forno de Minas Alimentos S.A.

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Ativos					
Circulantes					
Caixa e equivalentes de caixa	3.a	5.776	2.315	5.936	2.441
Títulos e valores mobiliários	3.b	211	150	211	150
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	247	-	247
Contas a receber de clientes	4	44.069	36.115	43.229	36.223
Estoques	5	29.866	20.598	30.256	20.711
Impostos a recuperar	6	9.869	5.183	9.869	5.183
Adiantamento a terceiros		947	1.063	947	1.063
Outras contas a receber		195	204	196	204
Total dos ativos circulantes		90.933	65.875	90.644	66.222
Não circulantes					
Títulos e valores mobiliários	3.b	5.890	3.423	5.890	3.423
Instrumentos financeiros derivativos	21	182	126	182	126
Contas a receber de clientes	4	580	-	-	-
Impostos a recuperar	6	1.064	4.704	1.064	4.704
Depósito judicial	13	19.251	108	19.453	108
Investimentos	7	7.352	6.689	5.455	6.153
Imobilizado	8	92.278	87.122	92.310	87.122
Intangível	9	11.856	11.888	11.856	11.888
Total dos ativos não circulantes		138.453	114.060	136.210	113.524
Total dos ativos		229.386	179.935	226.854	179.746

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Passivos e patrimônio líquido					
Circulantes					
Fornecedores	10	14.573	16.516	14.685	16.603
Empréstimos e financiamentos	11	42.645	27.402	42.645	27.402
Instrumentos financeiros derivativos	21	1.396	456	1.396	456
Obrigações tributárias e sociais	12	15.647	13.048	15.680	13.048
Obrigações a pagar decorrente da aquisição de investimento	21	576	894	576	894
Outras contas a pagar		763	632	763	624
Total dos passivos circulantes		75.600	58.948	75.745	59.027
Passivos não circulantes					
Empréstimos e financiamentos	11	49.259	39.276	49.259	39.276
Instrumentos financeiros derivativos	21	1.484	340	1.484	340
Provisão para riscos	13	4.065	3.625	4.065	3.625
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	5.170	5.812	5.170	5.812
Obrigações tributárias e sociais	12	2.271	5.486	2.271	5.486
Obrigações a pagar decorrente da aquisição de investimento	21	705	978	705	978
Provisão para passivo a descoberto de investimentos	7	2.677	268	-	-
Total dos passivos não circulantes		65.631	55.785	62.954	55.517
Patrimônio líquido					
Capital social	16	32.916	32.916	32.916	32.916
Reserva de capital		7.759	7.759	7.759	7.759
Reserva de lucros		40.654	16.518	40.654	16.518
Ajuste avaliação patrimonial		6.994	8.009	6.994	8.009
Ajuste acumulado de conversão		(168)	-	(168)	-
Total do patrimônio líquido		88.155	65.202	88.155	65.202
Total dos passivos e do patrimônio líquido		229.386	179.935	226.854	179.746

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita líquida de venda de produtos e serviços	18	270.479	224.274	271.902	225.265
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	19	(133.993)	(114.680)	(134.820)	(115.175)
Lucro bruto		136.486	109.594	137.082	110.090
Despesas operacionais					
Com vendas	19	(83.747)	(64.374)	(84.741)	(64.987)
Gerais e administrativas	19	(13.532)	(12.627)	(15.751)	(12.886)
Outras despesas operacionais, líquidas		(1.684)	(4.186)	(1.684)	(4.186)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial		37.523	28.407	34.906	28.031
Resultado financeiro líquido	20	(9.622)	(12.007)	(9.622)	(11.899)
Resultado de equivalência patrimonial	7	(3.407)	(1.181)	(790)	(913)
		(13.029)	(13.188)	(10.412)	(12.812)
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		24.494	15.219	24.494	15.219
IR/CS corrente	14	(2.015)	(280)	(2.015)	(280)
IR/CS diferido	14	642	643	642	643
		(1.373)	363	(1.373)	363
Lucro líquido do exercício		23.121	15.582	23.121	15.582
Lucro básico e diluído por ação ordinária - R\$	17	0, 8367	0, 6991	0, 8367	0, 6991
Quantidade média ponderada de ações		27.632.976	22.289.592	27.632.976	22.289.592

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Lucro líquido do exercício	23.121	15.582	23.121	15.582
Outros resultados abrangentes:				
Diferenças cambiais sobre conversão de operações estrangeiras	(168)	-	(168)	-
Resultado abrangente total do exercício	22.953	15.582	22.953	15.582

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercício findo em 31 de dezembro de 2016
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial - <i>Deemed cost</i> e efeitos fiscais	Ajustes Acumulado de Conversão	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais				
Saldos em 31 de dezembro de 2014	20.186	7.759	-	-	9.024	-	(79)	36.890
Aumento de capital	12.730	-	-	-	-	-	-	12.730
Amortização do ajuste de avaliação patrimonial - <i>Deemed cost</i>	-	-	-	-	(1.537)	-	1.537	-
Amortização do IR e CS diferidos - <i>Deemed cost</i>	-	-	-	-	522	-	(522)	-
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	15.582	15.582
Destinação do lucro do exercício:								
Reserva legal	-	-	779	-	-	-	(779)	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	15.739	-	-	(15.739)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	32.916	7.759	779	15.739	8.009	-	-	65.202
Amortização do ajuste de avaliação patrimonial - <i>Deemed cost</i>	-	-	-	-	(1.537)	-	1.537	-
Amortização do IR e CS diferidos - <i>Deemed cost</i>	-	-	-	-	522	-	(522)	-
Ajuste de tradução de moedas de investimentos	-	-	-	-	-	(168)	-	(168)
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	23.121	23.121
Destinação do lucro do exercício:								
Reserva legal	-	-	1.207	-	-	-	(1.207)	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	22.929	-	-	(22.929)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	32.916	7.759	1.986	38.668	6.994	(168)	-	88.155

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		23.121	15.582	23.121	15.582
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	8 e 9	6.938	6.246	6.938	6.246
Encargos financeiros e variação cambial, líquida		5.337	7.828	5.746	7.720
Resultado de equivalência patrimonial	7	3.407	1.181	790	913
Provisão para riscos	13	440	638	440	638
Provisão para obsolescência de estoque		94	-	94	-
Rendas de investimento reconhecidas no resultado		(549)	(309)	(549)	(309)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.010	283	1.010	283
Baixa de ativo imobilizado		(6)	-	(6)	-
Perda líquida com instrumento financeiro derivativo		4.525	1.933	4.525	1.933
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	(642)	(643)	(642)	(643)
		43.675	32.739	41.467	32.363
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber de clientes		(12.408)	(8.286)	(12.128)	(8.394)
Estoques		(9.362)	2.825	(9.639)	2.712
Impostos a recuperar		(1.046)	(548)	(1.046)	(548)
Depósitos judiciais		(19.143)	(108)	(19.345)	(108)
Outros ativos		77	270	2.540	270
Fornecedores		(1.973)	4.696	(3.246)	4.783
Obrigações tributárias e sociais		1.399	468	1.399	468
Outros passivos		131	408	101	400
Caixa gerado pelas operações		1.398	32.464	103	32.054
Outros fluxos de caixa das atividades operacionais:					
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(4.442)	(5.824)	(4.442)	(5.824)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(2.015)	(395)	(2.015)	(395)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		(5.059)	26.245	(6.354)	25.835
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aplicação em título e valores mobiliários		(1.979)	(1.272)	(1.979)	(1.272)
Aquisição de ativo intangível	9	(186)	(72)	(186)	(72)
Adiantamento para futuro aumento de capital de controlada		(1.361)	(536)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	8	(10.276)	(7.659)	(10.308)	(7.659)
Aquisição de investimentos		(469)	(383)	(469)	(383)
Alienação de ativos		436	197	436	197
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(13.835)	(9.725)	(12.506)	(9.189)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Captação de empréstimos e financiamentos	11	67.560	62.843	67.560	62.843
Pagamento de obrigação decorrente da aquisição de investimento	15.b	(591)	(2.559)	(591)	(2.559)
Liquidação de operações com derivativos		(2.250)	(1.063)	(2.250)	(1.063)
Aumento de capital		-	5.230	-	5.230
Amortização de principal sobre empréstimos e financiamentos	11	(42.364)	(80.688)	(42.364)	(80.688)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos		22.355	(16.237)	22.355	(16.237)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		3.461	283	3.495	409
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício					
		2.315	2.032	2.441	2.032
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício					
		5.776	2.315	5.936	2.441
Aumento no caixa e equivalentes de caixa		3.461	283	3.495	409

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
Exercício findo em 31 de dezembro de 2016
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
1. Receita bruta de vendas		310.306	264.133	311.729	265.124
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		300.770	255.338	302.193	256.329
Outras receitas		4.716	473	4.716	473
Receita relativa a construção de ativos próprios		5.830	8.605	5.830	8.605
Provisão para créditos de liquidação duvidosa -reversão/ (Constituição)		(1.010)	(283)	(1.010)	(283)
2. Insumos adquiridos de terceiros		168.676	150.147	172.055	151.514
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		100.468	85.482	101.295	85.952
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		53.311	49.463	55.850	50.335
Fretes		14.897	15.202	14.910	15.227
3. Valor adicionado bruto (1-2)		141.630	113.986	139.674	113.610
4. Depreciação e amortização	8 e 9	6.938	6.246	6.938	6.246
5. Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)		134.692	107.740	132.736	107.364
6. Valor adicionado recebido em transferência		11.887	6.469	14.504	6.845
Receitas financeiras	20	15.294	7.650	15.294	7.758
Resultado de equivalência patrimonial	7	(3.407)	(1.181)	(790)	(913)
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)		146.579	114.209	147.240	114.209
8 - Distribuição do valor adicionado		146.579	114.209	147.240	114.209
Pessoal		48.203	43.054	48.864	43.054
Remuneração direta		37.140	33.298	37.801	33.298
Benefícios		7.753	6.362	7.753	6.362
FGTS		2.310	2.213	2.310	2.213
Outros		1.000	1.181	1.000	1.181
Impostos, taxas e contribuições		41.522	27.770	41.522	27.770
Federais		17.525	3.257	17.525	3.257
Estaduais		23.950	24.471	23.950	24.471
Municipais		47	42	47	42
Remuneração de capitais de terceiros		33.733	27.803	33.733	27.803
Despesas financeiras		24.916	21.712	24.916	21.712
Aluguéis	19	1.691	1.432	1.691	1.432
Outras		7.126	4.659	7.126	4.659
Remuneração de capitais próprios		23.121	15.582	23.121	15.582
Lucros retidos		23.121	15.582	23.121	15.582

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

1. Contexto operacional

A Forno de Minas Alimentos S.A. (“Companhia”, “Controladora” ou “Forno de Minas”) é uma sociedade anônima de capital aberto, que tem como objeto social a fabricação e comercialização de derivados de leite; participação e/ou investimentos em outras companhias no país e/ou no exterior, na qualidade de sócia ou acionista; locação de imóveis e construções; prestação de serviços de armazenagem; serviços de representação comercial; serviços de transporte rodoviário de carga própria e para terceiros, utilizando na logística e frota de sua propriedade ou terceirizada; fabricação de massas alimentícias; comércio atacadista de laticínios; comércio atacadista de pães, bolos, biscoitos e similares; comércio atacadista de produtos alimentícios em geral.

A sede da Companhia está localizada na cidade de São Paulo, na Rua Fagundes filho, 145 - 12º andar - Bairro: Vila Monte Alegre - Cidade: São Paulo/SP - CEP: 04304-010 e possui filiais em diversos estados do Brasil.

2. Sumário das principais práticas e declaração de conformidade

Base de preparação e declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo por meio do resultado do exercício.

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado, análises de perda do valor recuperável de ativos de longo prazo e provisões. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia considerou a Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão. Políticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da Controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas, e o patrimônio líquido e resultado da Controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Principais práticas contábeis

a) *Estoques*

Os estoques são avaliados ao custo médio das compras ou de produção, inferior ao valor líquido realizável, que corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

b) *Investimentos em controladas e controladas em conjunto*

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos na controlada Forno de Minas USA, Inc. e na controlada em conjunto Serya Alimentos S.A. são reconhecidos através do método de equivalência patrimonial, que é a mesma prática contábil aplicada para o investimento na controlada em conjunto nas demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia utiliza as demonstrações financeiras levantadas pelas respectivas investidas nas mesmas datas-base e critérios contábeis dos balanços da Companhia.

c) *Imobilizado*

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação e provisão para perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente. A depreciação do imobilizado é registrada, principalmente, como custo de produção. Para 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Administração concluiu não ser necessária constituição de provisão para ajustar o valor contábil ao seu valor recuperável.

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para uso.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

d) Ativo intangível

Os ativos intangíveis compreendem marcas e patentes adquiridos de terceiros e direito de uso de software. Anualmente, a Companhia analisa a redução ao valor recuperável de seu ativo intangível. Para 31 de dezembro de 2016 e 2015 concluiu não ser necessária constituição de provisão para ajustar o valor contábil ao seu valor recuperável. As marcas e patentes são consideradas itens com vida útil indefinida e, portanto, não são amortizadas, mas são submetidas ao teste de redução ao valor recuperável ao menos uma vez por ano..

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

e) Provisões

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas da Administração relacionadas ao risco envolvido e dos fluxos de caixa futuros esperados. Uma provisão para riscos é constituída mediante avaliação e quantificação das ações, cuja probabilidade de perda é considerada provável na opinião da Administração e de seus assessores legais.

f) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

Os impostos sobre o lucro são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social. Adicionalmente, consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

g) *Subvenção e assistência governamentais*

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas as condições estabelecidas no IAS 20/CPC 07 (R1) - Subvenção e Assistência Governamentais.

A Companhia goza de subvenção governamental fiscal concedida pelo Governo de Minas Gerais em 11 de março de 2010, objetivando o desenvolvimento da Companhia. A referida subvenção fiscal referente ao ICMS foi registrada através de um regime especial. Ao final de cada exercício social, o valor da subvenção fiscal será excluído da base de cálculo do imposto de renda em conformidade com a legislação aplicável.

h) *Instrumentos financeiros*

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ao ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

i) Ativos financeiros

A Companhia possui ativos financeiros não derivativos classificados como empréstimos e recebíveis (caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes), assim como ativos financeiros classificados como valor justo por meio do resultado (títulos e valores mobiliários).

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado. Esses ativos financeiros são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes de sua remensuração são reconhecidos no resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no fim de cada período de relatório.

ii) Passivos financeiros

A Companhia possui passivos financeiros não derivativos classificados como outros passivos financeiros (fornecedores, empréstimos e financiamentos e obrigações a pagar decorrente da aquisição de investimento).

iii) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

iv) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de câmbio, incluindo contratos de *swaps* de moedas vide Nota Explicativa nº 21.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício e os ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado.

j) Reconhecimento de receita

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a posse transferida de tal forma que todas as condições de reconhecimento de receita são satisfeitas.

A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização e uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

As deduções de vendas incluem os impostos incidentes sobre o faturamento, sendo principalmente composto por ICMS, PIS e COFINS, assim como devoluções e abatimentos.

k) *Apresentação de informações por segmentos operacionais*

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração

l) *Transações em moeda estrangeira e moeda funcional*

Na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional (Real) é registrada de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação.

m) *Lucro por ação*

A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o lucro básico por ação, motivo pelo qual o lucro básico por ação é igual ao lucro por ação diluído.

n) *Adoção de Normas Internacionais de Contabilidade novas e revisadas*

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras do Grupo, são abaixo apresentadas. O Grupo pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros (CPC 48) - Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas alterações tenham efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes (CPC 47) - Em novembro de 2016, o foi emitido pelo CPC. Este pronunciamento estabelece nova regra a ser aplicada às receitas originadas de contratos com clientes, a partir dos exercícios a se iniciarem em 1º de janeiro de 2018. Os princípios no IFRS 15/CPC 47 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita. A nova norma é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita. A Companhia está atualmente avaliando o impacto deste pronunciamento e planeja adotar a nova norma na data efetiva de entrada em vigor.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição de caixa e equivalentes de caixa é apresentada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Caixa	25	49	25	49
Bancos	5.751	2.266	5.911	2.392
	5.776	2.315	5.936	2.441

Caixa e equivalentes de caixa são disponibilidades e aplicações financeiras com alta liquidez, com prazo de resgate de até 90 dias da data de sua aplicação.

b) Títulos e valores mobiliários

Certificados de depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016, o montante de Certificados de Depósitos Bancários (CDB) é remunerado a um percentual 92,5% a 104% da variação da taxa DI. Esses títulos e Certificados de Depósitos Bancários (CDB) estão vinculados a empréstimos e financiamentos e sua utilização é restrita até a liquidação do referido empréstimo e, por esse motivo, a classificação entre ativo circulante e não circulante segue a classificação do empréstimo relacionado.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Certificados de depósitos bancários				
Circulante	211	150	211	150
Não circulante	5.890	3.423	5.890	3.423
	6.101	3.573	6.101	3.573

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

4. Contas a receber de clientes

As duplicatas a receber incluem valores referentes a produtos vendidos, reconhecidos quando todos os riscos e benefícios significativos inerentes ao produto são transferidos para o comprador e referentes a serviços prestados, em função de sua realização.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada exercício em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

A composição de clientes é apresentada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Mercado interno	38.677	29.398	38.677	29.398
Mercado externo	7.530	7.265	6.110	7.373
(-) PCLD	(1.558)	(548)	(1.558)	(548)
	44.649	36.115	43.229	36.223
Circulante	44.069	36.115	43.229	36.223
Não Circulante	580	-	-	-

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
A vencer	39.108	33.369	37.617	33.274
Vencidos:				
Até 30 dias	2.715	1.627	2.741	1.723
31 a 90 dias	590	357	590	374
91 a 180 dias	1.749	350	1.760	356
Acima de 180 dias	2.045	960	2.079	1.044
(-) PCLD	(1.558)	(548)	(1.558)	(548)
	44.649	36.115	43.229	36.223

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

5. Estoques

A composição de estoques é apresentada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Produtos acabados	8.920	5.392	9.310	5.505
Matéria-prima e materiais de consumo	13.776	8.639	13.776	8.639
Almoxarifado	4.343	3.577	4.343	3.577
Material revenda	448	341	448	341
Material em trânsito	516	202	516	202
Estoques em poder de terceiros	1.957	2.447	1.957	2.447
Provisão para obsolescência dos estoques	(94)	-	(94)	-
	29.866	20.598	30.256	20.711

6. Impostos a recuperar

A composição de impostos a recuperar é apresentada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
IRPJ a recuperar	416	227	416	227
CSLL a recuperar	28	48	28	48
PIS a recuperar	1.630	1.427	1.540	1.427
COFINS a recuperar	6.897	7.061	6.482	7.061
ICMS a recuperar	1.886	559	1.201	559
Outros	76	565	1.266	565
	10.933	9.887	10.933	9.887
Circulante	9.869	5.183	9.869	5.183
Não circulante	1.064	4.704	1.064	4.704
	10.933	9.887	10.933	9.887

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

7. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<u>Controlada em conjunto</u>				
Serya Alimentos S/A	5.455	6.153	5.455	6.153
<u>Controlada</u>				
Forno de Minas USA Inc.	(2.677)	(268)	-	-
	2.778	5.885	5.455	6.153
Investimentos	5.455	6.153	5.455	6.153
Adiantamento para futuro aumento de capital				
Serya	1.897	536	-	-
	7.352	6.689	5.455	6.153
Provisão para passivo a descoberto de investimentos	(2.677)	(268)	-	-

Controlada em conjunto avaliado pelo método de equivalência patrimonial

Em 2014, a Companhia adquiriu 30% da Serya Alimentos S.A. ("Serya"). Em 2015, adquiriu 320.230 ações perfazendo um total de 30,35% da Serya. Em 2016 adquiriu 35.190 ações perfazendo um total de 30,52% da Companhia, que é uma sociedade anônima de capital fechado, que tem como objeto social a industrialização, a importação, a exportação e o comércio atacadista e varejista de produtos alimentícios em geral, e está localizada na cidade de Araxá, na Rua Agrihouse, nº 455, Bairro Santa Rita, CEP: 38183-970, Minas Gerais - Brasil. A partir de 29 de abril de 2015, a Serya iniciou suas operações, porém encontra-se em fase de maturação de suas atividades, de tal forma que o valor de seu ativo imobilizado em construção, recentemente adquirido, aproxima-se do seu valor justo, não existindo outros ativos adquiridos e passivos assumidos que devessem ser registrados.

O valor do investimento em 31 de dezembro de 2016 está demonstrando da seguinte forma:

	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio líquido da investida	12.857	15.230
Percentual de participação (%)	30,52%	30,35%
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	3.924	4.622
Ágio fundamentado na lucratividade futura	1.531	1.531
Saldo do investimento	5.455	6.153

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

As principais informações sobre essa controlada em conjunto estão apresentadas abaixo em valores integrais, alinhando-se as práticas contábeis da Serya às da Forno de Minas:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo circulante	3.485	3.767
Ativo não circulante	21.087	22.473
Total ativo	24.572	26.240
Passivo circulante	2.502	2.359
Passivo não circulante	9.213	8.651
Total passivo	11.715	11.010
Patrimônio líquido	12.857	15.230
Receita líquida	(6.268)	3.211
Prejuízo do exercício	(105)	(3.008)

Investimento em controlada avaliado pelo método de equivalência patrimonial

A Companhia possui investimentos na controlada Forno de Minas USA, Inc. O valor do investimento em 31 de dezembro de 2016 está demonstrando da seguinte forma:

	<u>31/12/2016</u>
Passivo a descoberto da investida	(2.732)
Percentual de participação (%)	98%
Investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial	(2.677)

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2016
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

8. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado é apresentada a seguir:

	Controladora									
	Edificações	Instalações	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Benfeitorias imóveis terceiros	Equipamentos de informática	Veículos	Imobilizado em andamento	Terrenos	Total imobilizado
Saldo em 31/12/2015	20.599	9.772	2.127	59.709	168	1.952	192	11.562	9.098	115.179
Adições	-	338	81	2.342	17	176	-	9.352	-	12.306
Baixas	-	(155)	(3)	-	-	-	-	(278)	-	(436)
Transferências	-	883	-	2.361	-	-	-	(3.244)	-	-
Saldo em 31/12/2016	20.599	10.838	2.205	64.412	185	2.128	192	17.392	9.098	127.049
Depreciação										
Saldo em 31/12/2015	(3.606)	(1.891)	(1.014)	(19.902)	(107)	(1.368)	(169)	-	-	(28.057)
Depreciação do exercício	(603)	(800)	(169)	(4.827)	(78)	(232)	(11)	-	-	(6.720)
Baixas	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
Saldo em 31/12/2016	(4.209)	(2.691)	(1.183)	(24.723)	(185)	(1.600)	(180)	-	-	(34.771)
Valor contábil										
Em 31/12/2015	16.993	7.881	1.113	39.807	61	584	23	11.562	9.098	87.122
Em 31/12/2016	16.390	8.147	1.022	39.689	-	528	12	17.392	9.098	92.278
	Consolidado									
	Edificações	Instalações	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Benfeitorias imóveis terceiros	Equipamentos de informática	Veículos	Imobilizado em andamento	Terrenos	Total imobilizado
Saldo em 31/12/2015	20.599	9.772	2.127	59.709	168	1.952	192	11.562	9.098	115.179
Adições	-	338	108	2.342	17	181	-	9.398	-	12.384
Baixas	-	(155)	(3)	-	-	-	-	(278)	-	(436)
Transferências	-	883	-	2.361	-	-	-	(3.244)	-	-
Saldo em 31/12/2016	20.599	10.838	2.232	64.412	185	2.133	192	17.392	9.098	127.081
Depreciação										
Saldo em 31/12/2015	(3.606)	(1.891)	(1.014)	(19.902)	(107)	(1.368)	(169)	-	-	(28.057)
Depreciação do exercício	(603)	(800)	(169)	(4.827)	(78)	(232)	(11)	-	-	(6.720)
Baixas	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
Saldo em 31/12/2016	(4.209)	(2.691)	(1.183)	(24.723)	(185)	(1.600)	(180)	-	-	(34.771)
Valor contábil										
Em 31/12/2015	16.993	7.881	1.113	39.807	61	584	23	11.562	9.098	87.122
Em 31/12/2016	16.390	8.147	1.049	39.689	-	533	12	17.392	9.098	92.310

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

a) Revisão de vidas úteis

A Companhia revisa anualmente a vida útil do seu ativo imobilizado não tendo identificado alterações relevantes nos exercícios apresentados, conforme apresentado a seguir:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Edificações e instalações	25 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	14 anos	14 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Benfeitoria em imóveis de terceiros	5 anos	5 anos
Equipamentos de informática	5 anos	5 anos
Veículos	5 anos	5 anos

b) Custo atribuído

Em 1º de janeiro de 2009, a Companhia optou pela aplicação do CPC 27 - Ativo Imobilizado e da Interpretação Técnica ICPC 10 - Esclarecimentos sobre CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade para Investimento, de forma a atribuir ao custo do ativo imobilizado o *deemed cost*. A aplicação foi realizada para o grupo de instalações e máquinas e equipamentos.

O efeito do custo atribuído em 31 de dezembro de 2016 é como segue:

	<u>Controladora e Consolidado</u>		
	<u>Custo atribuído</u>	<u>Imposto diferido</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2015	12.139	(4.130)	8.009
Realização	(1.537)	522	(1.015)
Saldo em 31/12/2016	10.602	(3.608)	6.994

c) Garantias

A Companhia efetuou financiamentos de ativos imobilizados, cuja garantia é a alienação Fiduciária desses até que seja efetuada a quitação plena dos referidos financiamentos. Estes ativos representam o montante de R\$ 12.808 em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

d) Imobilizado em andamento

As adições em obras em andamento são representadas, substancialmente, por projetos de expansão e otimização da unidade industrial, bem como as melhorias de produtividade.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

e) Bens em comodato

Em 31 de dezembro de 2016, no valor de máquinas e equipamentos está contemplado o valor de R\$4.570 (R\$3.077 em 31 de dezembro de 2015), correspondente a bens cedidos em comodato, que estão 100% provisionados.

f) Terreno para futuras expansões

Em 15 de junho de 2015, a Companhia comprou terreno, que pertencia a Hemavi Indústria e Comércio S.A., localizado na cidade de Contagem/MG no entorno de sua planta industrial pelo valor de R\$7.500. O terreno será utilizado para futuras expansões da planta industrial.

g) Custo dos empréstimos capitalizados

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$2.135 (R\$2.055 em 31 de dezembro de 2015). A taxa média ponderada utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimos passíveis de capitalização foi de 9,34% a.a. (8,64% em 31 de dezembro de 2015).

9. Intangível

A movimentação do intangível é apresentada a seguir:

	Controladora e Consolidado		
	Direito de uso de softwares	Marcas e patentes	Total intangível
Saldo em 31/12/2015	1.900	11.354	13.254
Adições	186	-	186
Saldo em 31/12/2016	2.086	11.354	13.440
Amortização			
Saldo em 31/12/2015	(1.366)	-	(1.366)
Adições	(218)	-	(218)
Saldo em 31/12/2016	(1.584)	-	(1.584)
Valor líquido			
Em 31/12/2015	534	11.354	11.888
Em 31/12/2016	502	11.354	11.856

(a) A licença de uso de software corresponde a gastos com implantação do Sistema Integrado Totvs, o qual a amortização será em 5 anos.

(b) Em junho de 2009, a empresa Leitaria Condessa Ltda. adquiriu da General Mills os negócios da Forno de Minas e como resultado desta aquisição foi registrada a marca no montante de R\$11.354. Após essa aquisição a Leitaria Condessa Ltda. mudou sua razão social e passou a utilizar o nome Forno de Minas Alimentos S.A..

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Teste de recuperação

O processo de estimativa do valor em uso envolve a utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros, bem como taxas de descontos, os quais representam a melhor estimativa da Companhia.

10. Fornecedores

A composição de fornecedores é apresentada conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Mercado interno	14.344	16.216	14.344	16.216
Mercado externo	229	300	341	387
	14.573	16.516	14.685	16.603

11. Empréstimos e financiamentos

	Vencimento final	Encargo financeiro anual médio 2016	Controladora e Consolidado			Total
			31/12/2016	Não circulante	Total	
EM REAIS			Circulante	Não circulante	Total	Total
<u>Capital de giro</u>						
Itaú Unibanco	31/12/2017	13,57%	2.019	-	2.019	362
Caixa Econômica Federal	30/12/2016	7,84%	-	-	-	1.401
BDMG	30/09/2019	12,75%	402	2.816	3.218	-
<u>Finame</u>						
Banco Santander	15/01/2020	7,95%	175	326	501	711
Banco do Brasil	15/07/2021	5,50%	448	1.418	1.866	2.313
BDMG	31/01/2025	6,27%	774	4.976	5.750	6.151
Caixa Econômica Federal	17/01/2022	5,90%	206	811	1.017	1.216
<u>BNDES</u>						
BDMG	28/02/2021	8,39%	506	1.603	2.109	2.584
<u>FGPP</u>						
Bradesco	28/02/2017	12,06%	2.234	-	2.234	4.329
Itaú Unibanco	28/02/2017	14,04%	3.624	-	3.624	5.283
Caixa Econômica Federal	31/05/2017	8,50%	6.710	-	6.710	3.003
Bradesco	31/05/2017	10,88%	1.026	-	1.026	-
Banco Santander	30/09/2017	18,06%	4.580	-	4.580	-
Citibank	31/03/2017	12,94%	3.802	-	3.802	2.024
<u>CCB AGRO</u>						
Votorantim	15/08/2016	17,65%	-	-	-	1.344
<u>Leasing</u>						
Bradesco	05/09/2016	18,85%	-	-	-	29

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Vencimento final	Encargo financeiro anual médio 2016	Controladora e Consolidado			
			31/12/2016		2015	
			Circulante	Não circulante	Total	Total
<u>Progeren</u>						
BDMG	17/08/2020	13,89%	692	5.539	6.231	5.167
Debêntures	31/05/2020	18,75%	-	15.615	15.615	13.081
Total			27.198	33.104	60.302	48.998
<u>EM DÓLAR</u>						
<u>Finimpi</u>						
Banco Santander	30/11/2017	7,21%	347	-	347	1.404
<u>PPE</u>						
Banco Santander	31/05/2019	7,15%	1.394	5.605	6.999	11.019
<u>4131</u>						
Banco Santander	30/06/2016	7,19%	-	-	-	2.750
Citibank	31/10/2019	4,21%	2.914	3.787	6.701	2.410
<u>Finex</u>						
Banco Santander	31/05/2019	6,69%	4.815	5.056	9.871	-
<u>ACC</u>						
Banco Santander	30/06/2017	6,25%	340	-	340	97
Caixa Econômica Federal	31/12/2017	5,49%	1.635	-	1.635	-
Banco ABC	31/05/2017	12,01%	2.637	-	2.637	-
<u>NCE</u>						
Itaú Unibanco	28/02/2019	7,25%	1.365	1.707	3.072	-
Total			15.447	16.155	31.602	17.680
Total			42.645	49.259	91.904	66.678
Circulante					42.645	27.402
Não circulante					49.259	39.276
					91.904	66.678
Parcelas a vencer de longo prazo:						
2018			22.079			
2019			18.314			
2020			6.076			
2021			1.210			
2022 em diante			1.580			
			49.259			

A movimentação de saldo apresentada conforme a seguir:

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Saldo em 31 de dezembro de 2015	66.678
Captações	67.455
Pagamento de principal	(42.364)
Juros	8.615
Pagamento de juros	(4.442)
Variação cambial	(4.038)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	91.904

Em 20 de maio de 2015, a Companhia firmou Instrumento Particular de Escritura da Primeira Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, em série única, de espécie quirografária e com garantias reais para distribuição pública com esforços restritos para a emissão.

As condições das debêntures emitidas estão a seguir:

	Quant.	Valor nominal	Valor total	Prazo	Data de vencimento	Remuneração		
						Taxa	Carência	Pagamento
Debêntures simples	1.200	R\$10	R\$12.000	60 meses	20/05/2020	CDI + 4,5% a.a.	36 meses	mensal

O recebimento dos recursos decorrente da emissão de debêntures ocorreu em 2 de julho de 2015, sendo imediatamente utilizado para liquidar as dívidas de curto prazo da Companhia no montante de R\$12.000.

Em relação às cláusulas restritivas (*covenants*) existem obrigações relacionadas à manutenção do adimplemento de todas as dívidas financeiras e obrigações, não possuir títulos protestados, não ocorrer a mudança ou alteração no objeto social da Companhia, cumprir qualquer acordo em contrato, não sofrer qualquer medida judicial ou extrajudicial que, a critério do Agente, possa afetar a capacidade de honrar as obrigações assumidas em contrato e comprovar aplicação dos recursos do financiamento em finalidade prevista em contrato.

Além disso, a Companhia terá de calcular índices financeiros que deverão ser apurados trimestralmente e verificados pelo Agente Fiduciário, com base nas demonstrações financeiras trimestrais não auditadas da Companhia, nos trimestres de cada ano e anualmente pelo Agente Fiduciário, com base nas demonstrações financeiras anuais e auditadas da Companhia, no caso do último trimestre de cada ano. Os índices que deverão ser atingidos são os que seguem:

- Dívida líquida/EBITDA inferior a 2,5;
- EBITDA/Despesas financeiras superior a 1,5.

Adicionalmente, o vencimento antecipado também poderá ocorrer caso o acionista Mercato Alimentos Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes passe a deter participação no capital social da Companhia igual ou inferior a 29,30%, ressalvada a hipótese de transferência da participação de referido fundo para outro fundo de investimentos gerido pela Mercato Capital

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Partners Ltda. e/ou a acionista MK Empreendimentos passe a deter participação igual ou inferior a 70,70%, ressalvada a hipótese de abertura de capital e realização de oferta pública de ações por parte da Companhia, hipótese em que somente haverá vencimento antecipado se os acionistas descritos neste item perderem o controle da Companhia ou passarem a compartilhá-lo com terceiros, a qualquer momento.

Para os demais contratos de empréstimos e financiamentos, foram também pactuados compromissos nos contratos (*covenants*), os quais poderão provocar o vencimento antecipado dos empréstimos e financiamentos. As obrigações resumem-se, principalmente, a índices financeiros equivalentes aos *covenants* supramencionados, na manutenção do adimplemento de todas as dívidas financeiras e obrigações, não possuir títulos protestados, não ocorrer a mudança ou alteração no objeto social da Companhia, cumprir qualquer acordo em contrato, não sofrer qualquer medida judicial ou extrajudicial que, a critério do Agente, possa afetar a capacidade de honrar as obrigações assumidas em contrato e comprovar aplicação dos recursos do financiamento em finalidade prevista em contrato.

A Companhia, em 31 de dezembro de 2016, cumpriu todas as exigências relacionadas aos *covenants*.

12. Obrigações tributárias e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Parcelamento de ICMS (a)	810	1.134	810	1.134
Parcelamento de ICMS (b)	3.828	5.843	3.828	5.843
ICMS a pagar	1.961	1.564	1.961	1.564
Parcelamento de INSS (c)	913	1.189	913	1.189
Salários e encargos sociais	6.760	6.452	6.793	6.452
Férias	2.741	2.352	2.741	2.352
Outros	905	-	905	-
	17.918	18.534	17.951	18.534
Circulante	15.647	13.048	15.680	13.048
Não circulante	2.271	5.486	2.271	5.486
	17.918	18.534	17.951	18.534

(a) Refere-se ao parcelamento do ICMS devido com base na aplicação do inc. XIX do artigo 3º do Anexo II do Livro VI, do RICMS/00 de São Paulo a ser pago em 60 parcelas contadas a partir de 10 de julho de 2014 e indexado a taxa SELIC.

(b) Refere-se a parcelamentos de ICMS realizados pela Companhia, indexados à SELIC, a serem pagos em 36 parcelas contadas a partir de abril e maio de 2015.

(c) Refere-se ao parcelamento de INSS a ser pago em 60 parcelas contadas a partir de 30 de abril de 2014 e indexado à taxa SELIC.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

13. Provisão para riscos

A Companhia está envolvida em determinados assuntos legais oriundos de suas atividades, que incluem processos tributários, cíveis e trabalhistas.

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como remotos, possíveis ou prováveis. A provisão efetuada para riscos tributários, cíveis e trabalhistas em relação a tais processos é determinada com base na análise de seus assessores jurídicos e refletem razoavelmente as perdas prováveis estimadas.

A movimentação da provisão para riscos pode ser assim resumida:

	Controladora e Consolidado		
	Cíveis	Trabalhistas	Total
Em 31 de dezembro 2014	335	2.652	2.987
Adições	167	597	764
Reversões	(126)	-	(126)
Em 31 de dezembro 2015	376	3.249	3.625
Adições	262	552	814
Reversões	(374)	-	(374)
Em 31 de dezembro 2016	264	3.801	4.065

Riscos prováveis

As provisões são relativas principalmente aos seguintes assuntos:

Cíveis

Referem-se principalmente a questionamentos relacionados a supostos vícios de qualidade e de informação, dentre os quais o não atendimento da legislação vigente quanto à cor, textura e aspecto de determinado produto que não é mais produzido pela Companhia.

Trabalhistas

Referem-se a reclamações trabalhistas que discutem pagamentos de horas extras, indenizações por acidentes ou doença do trabalho, dentre outras.

As reclamações trabalhistas referem-se basicamente sobre diferenças no pagamento de verbas rescisórias, desvio de função e indenizações por danos morais e/ou materiais em razão de doença ocupacional. Já os procedimentos administrativos versam, principalmente, sobre descumprimento de normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego no que diz respeito à medicina e segurança no ambiente de trabalho.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Além disso, a Companhia possui provisionado em 31 de dezembro de 2016 o montante aproximado de R\$3.701 (R\$ 3.119 em 2015) referente à obrigação presente e não reclamada, decorrente da contratação de profissionais, em períodos passados, através de pessoa jurídica, sem o recolhimento dos encargos trabalhistas que seriam devidos numa eventual discussão judicial.

Riscos possíveis

Os valores com prognóstico de perda possível em 31 de dezembro de 2016 somam R\$3.383 (R\$713 em 31 de dezembro de 2015), correspondendo a ações administrativas, cíveis e trabalhistas.

Adicionalmente, a Companhia possui risco relacionado à classificação fiscal do pão de queijo produzido. A Companhia, desde a sua fundação, sempre classificou o pão de queijo na posição 1902.11.00 da Nomenclatura Comum do Mercosul ("NCM") que compreende "Massas alimentícias não cozidas, nem recheadas, nem preparadas de outro modo" "que contenham ovos". Com a inclusão do inciso XVIII no artigo 1º da Lei nº 10.925/2004, a Forno de Minas passou a aplicar a alíquota zero de PIS/COFINS para as receitas de venda de pão de queijo. Tradicionalmente, a Receita Federal do Brasil classificava o pão de queijo na posição 1902.11.00, no entanto, considerando a alteração no entendimento da Receita Federal do Brasil, entende-se que as Autoridades Fiscais poderão lavrar Auto de Infração contra a Companhia, com a exigência do PIS/COFINS que deixou de ser pago, mais os acréscimos legais. A Companhia considera que existem fundamentos técnicos para enquadrar o pão de queijo produzido pela Forno de Minas na posição 1902.11.00. Dessa forma, em 1º de outubro de 2014, a Companhia formulou consulta fiscal perante a Receita Federal do Brasil a respeito da classificação fiscal do pão de queijo que produz. Em 26 de outubro de 2015, a Receita Federal respondeu a consulta formulada pela Companhia, discordando da classificação do pão de queijo na posição 1902.11.00 pretendida pela Companhia e concluindo pela classificação na posição 1901.20.00. Em 12 de fevereiro de 2016, a Companhia propôs a Ação Ordinária nº 0009065-77.2016.4.01.3400, distribuída para a 13ª Vara Federal da Subseção Judiciária do Distrito Federal, para discutir judicialmente a classificação fiscal do pão de queijo na NCM e seus reflexos tributários. A Administração da Companhia, suportada pelos seus assessores jurídicos, entende que as chances de perda da Forno de Minas numa eventual discussão de mérito na esfera judicial de última instância, tanto da classificação do produto de acordo com a NCM quanto da incidência de impostos decorrentes desta classificação, são possíveis. A Companhia estima que o risco envolvido relacionado a classificação fiscal do pão de queijo é de aproximadamente R\$75.000 em 31 de dezembro de 2016 (R\$64.000 em 31 de dezembro de 2015). A partir de janeiro 2016, a Companhia passou a depositar judicialmente os valores equivalentes de PIS e COFINS sobre a receita de pão de queijo.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

14. Imposto de renda e contribuição social diferidos

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
<u>Passivo fiscal diferido:</u>		
Imobilizado - custo atribuído (i)	3.608	4.130
Ativo intangível - marca (ii)	1.329	1.329
Outros	233	353
Total do passivo diferido fiscal	5.170	5.812
<u>Ativo fiscal diferido:</u>		
Incorporação Mercatto Participações S/A (iii)	(3.680)	(4.907)
Provisão de benefício fiscal na incorporação de ágio (iii)	3.680	4.907
Total do ativo diferido fiscal	-	-
Imposto de renda e contribuição social passivos diferidos, líquidos	5.170	5.812

(i) Imposto diferido sobre o custo atribuído, explicado no item 'b' Nota Explicativa nº8.

(ii) Imposto diferido sobre a mais valia de marcas e patentes.

(iii) Em 25 de agosto de 2010, a Mercatto A1 Participações S.A., empresa controlada pelo Fundo de Investimentos Mercatto Alimentos Fundo Mútuo de Investimentos em Empresas Emergentes, gerido pela Mercatto Gestão de Recursos Ltda., adquiriu 29,3% das ações do capital social da Forno de Minas, conforme 13ª Alteração do contrato social, que alterou a denominação jurídica da empresa para Forno de Minas Alimentos S.A. e transformou a natureza jurídica da sociedade de uma sociedade empresaria limitada para uma sociedade anônima de capital fechado.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia procedeu a incorporação reversa da Mercatto A1 Participações S.A. com base nos saldos contábeis existentes na Mercatto A1 Participações S.A. em 30 de novembro de 2014 avaliados por peritos avaliadores, resultando no aumento do patrimônio líquido da Companhia no montante de R\$6.169 relacionado a benefício fiscal de ágio incorporado no montante de R\$6.133, conforme descrito a seguir, caixa e equivalentes de caixa no montante de R\$26 e impostos a recuperar de R\$10.

Conforme estabelecido pela instrução CVM nº 319/1999 e alterações posteriores, que regulamentou as operações de incorporação reversa, e que serviu de balizamento para o tratamento contábil a ser adotado pelas companhias abertas e, por falta de outro normativo específico, também pelas empresas constituídas sob outras formas societárias, as empresas investidoras devem ajustar contabilmente, antes da incorporação reversa, o saldo do ágio, com a redução de 66% do valor registrado, de maneira que fique registrado apenas o efeito do benefício fiscal futuro a título de imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro, equivalente a 34% do valor do ágio.

(iv) Em atendimento à instrução CVM nº 371/2002, a Companhia constituiu provisão de não realização para o benefício fiscal na incorporação de ágio por não haver histórico de rentabilidade na Companhia, uma vez que não houve lucro tributável em, pelo menos, 3 (três) dos 5 (cinco) últimos exercícios.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

b) Imposto de renda e contribuição no resultado

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Lucro antes do IR e CS	25.608	15.219
Alíquota fiscal	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal	(8.707)	(5.174)
Efeitos no resultado por adições (exclusões) que não geram créditos fiscais:		
Subvenção fiscal (i)	7.187	5.270
Créditos tributários não constituídos	(1.152)	(959)
Benefício fiscal na incorporação de ágio	918	1.226
	(1.373)	363
Alíquota efetiva	6%	-2%
IR e CS corrente	(2.015)	(280)
IR e CS diferidos	642	643

Em 31 de dezembro de 2016, a base fiscal de crédito tributário sobre o prejuízo acumulado e base negativa de contribuição social não reconhecida é de R\$36.005 (R\$37.975 em 31 de dezembro de 2015). A Companhia não registrou os impostos diferidos nos exercícios de 2016 e 2015, sobre os prejuízos acumulados, uma vez que não foram projetados lucros tributáveis futuros, considerando principalmente a existência de incentivos fiscais.

(i) *Subvenção fiscal*

Em 11 de março de 2010, Leitaria Condessa Ltda. (cuja razão social foi posteriormente alterada para Forno de Minas Alimentos S.A.) celebrou com o Estado de Minas Gerais um Protocolo de Intenções, com o objetivo de viabilizar a expansão das atividades em Minas Gerais.

A Companhia assumiu o compromisso de (i) realizar investimento de R\$40.000, sendo R\$30.000 referentes à aquisição do complexo industrial, incluindo equipamentos e instalações para reativação e expansão e projetos e R\$10.000 para capital de giro, (ii) gerar determinada quantidade de empregos diretos e indiretos, (iii) gerar determinado volume de faturamento anual a partir do início da produção, (iv) promover treinamento e capacitação de mão de obra, (v) ampliar a oferta de novos produtos e (vi) manter por um prazo mínimo de 10 anos a unidade industrial localizada no município de Contagem - MG em Minas Gerais. Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2016, as condições para manutenção da subvenção para investimento foram atendidas.

Nesse contexto, a Companhia obteve o Regime Especial de Tributação - RET PTA 16.000355268-62 com a concessão de crédito presumido do ICMS que implique o recolhimento efetivo de (i) 3% nas saídas de produtos industrializados de pão de queijo

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

congelado, fécula de mandioca, salgados/tortas congeladas, pães fermentados e congelados, *waffle* e produtos de panificação produzidos a partir de massa "*PhylloPastrey*" e (ii) 2% nas saídas de produtos industrializados de massa fresca recheada e batatas.

O Regime Especial de Tributação (RET) qualifica-se como subvenção para investimento e, portanto, o crédito presumido registrado como receita no resultado (i) não compõe a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social, sendo, portanto excluído da apuração e (ii) não compõe a base de cálculo para a apuração do PIS/COFINS, conforme estabelecido pela Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014.

A Companhia procede inicialmente a contabilização da despesa de ICMS na demonstração do resultado em contrapartida ao passivo no montante do ICMS que seria devido caso não houvesse o Regime Especial de Tributação (RET). Posteriormente, quando do registro da subvenção para investimento, a Companhia procede à contabilização do crédito de ICMS no resultado, na mesma linha do reconhecimento da despesa, em contrapartida de uma redução do passivo. Adicionalmente, a Companhia procede a contabilização da reserva de lucros referente a subvenção para investimento conforme estabelecido no artigo 30 da Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014.

Nesse sentido, em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui a seguinte composição dos montantes de subvenção para investimentos a serem transferidos para a reserva de lucros:

Ano	Subvenção para investimento registrada na demonstração do resultado	Subvenção para investimento transferida para reserva de lucros	Subvenção para investimento a ser transferida para reserva de lucros (originalmente não foi transferida para a reserva de lucros em função da apuração de prejuízo no exercício)
2010	515	515	-
2011	5.064	5.064	-
2012	7.628	7.628	-
2013	10.472	10.472	-
2014	13.358	13.358	-
2015	15.501	1.631	1.332
2016	21.138	-	-
	73.676	38.668	1.332

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

15. Partes relacionadas

- a) MK Empreendimentos e Participações Ltda. (acionista detentor 70,70% de participação no capital da Companhia)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, houve pagamentos para a MK Empreendimentos e Participações Ltda. no valor de R\$3.151, relacionado à remuneração e ao resgate de ações preferenciais, que qualificam como instrumento de dívida, descritas na Nota Explicativa nº 11. Tais saldos foram liquidados e referidas ações canceladas. Essas ações preferenciais possuíam prazo definido de resgate e dividendos fixos estabelecidos em R\$0,64 ao ano por ação. Não ocorreram novas transações no exercício de 2016.

- b) Serya Alimentos S.A.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia realizou compras de produtos para revenda de sua controlada em conjunto, Serya Alimentos S.A., no montante total de R\$3.887. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui registrado saldo a pagar no total de R\$ 1.281.

- c) Forno de Minas USA, Inc.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui registrado adiantamento para futuro aumento de capital, em seu ativo não circulante, no montante de R\$1.481 relativo à empresa Forno de Minas USA, Inc. Na mesma data, a Companhia possui registrado saldo de contas a receber no total de R\$ 1.961.

- d) Operações com pessoal-chave da Administração

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a remuneração do pessoal-chave da Administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$2.169 (R\$1.972 em 31 de dezembro de 2015) e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

16. Patrimônio líquido

- a) Capital social

Os acionistas da Companhia são a Mercatto Alimentos FMIEE S.A., a MK Empreendimentos e Participações Ltda. e demais acionistas pessoas físicas com 29,30%, 47,91% e 22,79% de participações, respectivamente.

O capital social da Companhia é de R\$32.916, dividido em 27.632.976 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2016.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Em julho de 2015, a Companhia emitiu 10.686.769 novas ações ordinárias devido ao aumento de capital social integralizado pelos acionistas no montante de R\$12.730, conforme segue:

Acionistas	Composição acionária antes do aumento de capital			Aumento de capital		Composição acionária após o aumento de capital		
	Nº de ações	Capital social	%	Nº de ações	Capital social	Nº de ações	Capital Social	%
MK Empreendimentos e Participações Ltda.	11.980.842	14.272	70,699%	1.259.258	1.500	13.240.100	15.772	47,91
Demais acionistas	126	-	0,001%	6.296.288	7.500	6.296.414	7.500	22,79
	11.980.968	14.272	70,70%	7.555.546	9.000	19.536.514	23.272	70,70
Mercatto Alimentos FMIEE S.A.	4.965.239	5.914	29,30%	3.131.223	3.730	8.096.462	9.644	29,30
	16.946.207	20.186	100,00%	10.686.769	12.730	27.632.976	32.916	100,00

b) Reserva de capital

São constituídas de valores recebidos pela Companhia e que não transitam pelo resultado, por se referirem a valores destinados ao reforço de seu capital, não sendo contrapartida qualquer esforço da Companhia em termos de entrega de bens ou de prestações de serviços.

Ágio na emissão de ações: constituída quando do aumento de capital através da emissão de 4.965.239 (quatro milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, duzentos e trinta e nove) de novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, subscritas e integralizadas em 25 de agosto de 2010 pela MercattoA1 Participações S.A.

c) Reserva de lucros

Reserva legal: constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais: refere-se à subvenção fiscal de ICMS. Vide Nota 14(b) - Subvenção fiscal.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Deemed cost: refere-se aos efeitos da aplicação do custo atribuído do ativo imobilizado.

e) Dividendos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o estatuto social da Companhia previa que os acionistas teriam direito de receber como dividendo obrigatório, naqueles exercícios, quantia equivalente a, no mínimo, 5% do lucro líquido anual.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia não realizou retenção em seu lucro líquido em virtude da subvenção governamental reconhecida no resultado ao longo do período, ocorrendo a redução da despesa na demonstração do resultado, bem como do passivo. Entretanto, o valor da subvenção governamental não é distribuído ou de qualquer forma repassado aos sócios e acionistas.

17. Lucro por ação

Os cálculos de lucro por ação no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 podem ser assim demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Resultado do exercício	23.121	15.582
Média ponderada das ações ordinárias	27.632.976	22.289.592
Lucro básico/diluído por ações ordinárias	0,8367	0,6991

Em 31 de dezembro de 2016, não há instrumentos que tenham efeito dilutivo no cálculo de lucro por ação.

18. Receita líquida de venda de produtos e serviços

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita de venda produtos	310.053	266.176	310.053	267.277
Receita de revenda produtos	6.386	2.511	7.809	2.511
Receita de serviços prestados	189	518	189	518
Deduções da receita bruta				
Impostos sobre vendas	(51.429)	(46.565)	(51.429)	(46.565)
Subvenção fiscal (Nota 14(b)(i))	21.138	15.501	21.138	15.501
Devoluções e abatimentos	(7.167)	(6.548)	(7.167)	(6.548)
Descontos	(8.691)	(7.319)	(8.691)	(7.429)
	270.479	224.274	271.902	225.265

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

19. Informações sobre a natureza dos custos e despesas reconhecidos na demonstração do resultado

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Matérias-primas e materiais de consumo	(99.458)	(80.303)	(100.285)	(80.675)
Salários e encargos	(60.082)	(46.546)	(60.743)	(46.546)
Despesa com frete	(14.897)	(14.241)	(14.910)	(14.391)
Serviços de terceiros	(12.663)	(10.678)	(12.665)	(10.678)
Marketing	(3.866)	(4.600)	(4.700)	(5.211)
Depreciação e amortização	(6.938)	(6.246)	(6.843)	(6.246)
Energia elétrica	(4.885)	(4.597)	(4.885)	(4.597)
Viagens	(2.375)	(3.578)	(2.521)	(3.578)
Manutenção	(2.941)	(2.460)	(2.941)	(2.460)
Armazenagem	(5.136)	(3.134)	(5.137)	(3.134)
Perdas no processo	(462)	(1.210)	(462)	(1.210)
Arrendamentos e aluguéis	(1.691)	(1.433)	(1.691)	(1.433)
Outros	(15.878)	(12.655)	(17.529)	(12.889)
	(231.272)	(191.681)	(235.312)	(193.048)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(133.993)	(114.680)	(134.820)	(115.175)
Com vendas	(83.747)	(64.374)	(84.741)	(64.987)
Gerais e administrativas	(13.532)	(12.627)	(15.751)	(12.886)
	(231.272)	(191.681)	(235.312)	(193.048)

20. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receitas financeiras				
Variações cambiais	10.666	6.416	10.666	6.524
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	1.976	373	1.976	373
Juros	374	384	374	384
Descontos obtidos	231	168	231	168
Rendimento aplicação financeira	549	309	549	309
Atualização depósitos judiciais	1.498	-	1.498	-
	15.294	7.650	15.294	7.758
Despesas financeiras				
Variações cambiais	(8.460)	(10.159)	(8.460)	(10.159)
Juros	(1.200)	(2.060)	(1.200)	(2.060)
Juros s/empréstimos	(6.480)	(4.585)	(6.480)	(4.585)
Despesas bancárias	(224)	(648)	(224)	(648)
Encargos financeiros	(1.090)	(436)	(1.090)	(436)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(6.501)	(1.243)	(6.428)	(1.243)
IOF	(369)	(359)	(369)	(359)
Outras despesas financeiras	(592)	(167)	(665)	(167)
	(24.916)	(19.657)	(24.916)	(19.657)
Resultado líquido	(9.622)	(12.007)	(9.622)	(11.899)

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

21. Instrumentos financeiros

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam à obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado.

Os instrumentos financeiros por categoria são apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<u>Ativos financeiros</u>				
<u>Empréstimos e recebíveis</u>				
Contas a receber de clientes	44.649	36.115	43.229	36.223
<u>Valor justo por meio do resultado</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	5.776	2.315	5.936	2.441
Títulos e valores mobiliários	6.101	3.573	6.101	3.573
Instrumentos financeiros derivativos	182	373	182	373
Total	56.708	42.376	55.448	42.610
<u>Passivos financeiros</u>				
<u>Fornecedores</u>				
Empréstimos e financiamentos	91.904	66.678	91.904	66.678
Obrigação a pagar decorrente da aquisição de investimento	1.281	1.872	1.281	1.872
<u>Valor justo por meio do resultado</u>				
Instrumentos financeiros derivativos	2.880	796	2.880	796
Total	110.638	85.862	110.750	85.949

A Companhia acredita que o gerenciamento de riscos é importante na condução de sua estratégia de crescimento com rentabilidade, a qual está exposta a riscos de mercado, como, por exemplo, as variações nas taxas de câmbio e juros. O objetivo de gerenciamento de risco é eliminar possíveis variações não esperadas nos resultados da Companhia, advindas dessas flutuações.

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia pratica o gerenciamento de risco que orienta a realização das transações. A natureza e a posição geral dos riscos financeiros são regularmente monitoradas e gerenciadas a fim de avaliar os resultados e os impactos financeiros.

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia da Administração ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. Nesse sentido, as estratégias adotadas, principalmente no tocante a diluição do risco entre agentes financeiros, tem proporcionado um nível adequado de proteção.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

i) Gestão do risco de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A dívida da Companhia em relação ao patrimônio líquido é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Empréstimos e financiamentos	91.904	66.678	91.904	66.678
Obrigações a pagar decorrente da aquisição de investimentos (partes relacionadas)	1.281	1.872	1.281	1.872
(-) Caixa e equivalentes de caixa	5.776	2.315	5.936	2.441
(-) Títulos e valores mobiliários	6.101	3.573	6.101	3.573
(-) Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	(2.698)	(423)	(2.698)	(423)
Dívida líquida	84.006	63.085	83.846	62.959
Patrimônio líquido	88.155	65.202	88.155	65.202
Índice de endividamento líquido	95%	97%	95%	97%

ii) Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procura minimizar as eventuais perdas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado através da atribuição de limites de crédito a clientes de acordo com sua capacidade de pagamento (através de análise de crédito) e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

Seguindo a política interna, a Companhia busca realizar operações financeiras apenas com instituições financeiras com baixo nível de risco avaliado por agências de *rating*, definindo uma série de instituições para operações com obtenção de empréstimos e financiamentos e aplicações de saldos de caixa.

A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
<u>Ativos financeiros derivativos</u>				
Instrumentos financeiros derivativos	182	373	182	373
<u>Ativos financeiros não derivativos</u>				
Contas a receber de clientes	44.649	36.115	43.229	36.223
Títulos e valores mobiliários	6.101	3.573	6.101	3.573
	50.750	39.688	49.330	39.796

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

iii) Riscos de liquidez

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A tabela a seguir analisa os principais passivos financeiros não derivativos da Companhia e os instrumentos financeiros derivativos que são realizados, pelo saldo líquido, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente ao item do balanço patrimonial a qual esse instrumento está atrelado até a data do vencimento estabelecido em contrato. Os instrumentos financeiros derivativos são incluídos na análise, considerando seus vencimentos contratuais, uma vez que são essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa da Companhia.

Os valores divulgados foram elaborados de acordo com os fluxos de caixa não descontados com base na data mais próxima em que a Companhia deve liquidar as respectivas obrigações. Os valores incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício.

	Saldo contábil 31/12/16	Fluxo contratual	Vencimentos das obrigações				
			Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	14.685	14.685	10.008	4.579	98	-	-
Empréstimos e financiamentos	91.904	107.409	506	14.947	27.192	47.679	1.580
Obrigação a pagar decorrente da aquisição de investimento	1.281	1.281	49	98	429	705	-
Instrumentos financeiros derivativos (passivo)	2.880	2.880	-	264	1.131	1.485	-
Total	110.750	126.255	10.563	19.850	28.850	49.869	1.580

iv) Risco de taxa de juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos e financiamentos da Companhia, como também sobre as receitas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras.

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações das taxas de juros, demonstrando os possíveis impactos no resultado financeiro.

Os cenários foram estabelecidos seguindo os seguintes critérios:

- Cenário base: refere-se ao cenário real em 31 de dezembro de 2016 considerando os últimos 12 meses;

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

- Cenário I (provável): elaborado com base nas informações reais disponíveis, utilizando as taxas e as projeções das seguintes fontes:

- TJLP: BNDES em 20 de janeiro de 2017;
- IGP-M: FOCUS em 20 de janeiro de 2017;
- CDI: CETIP em 20 de janeiro de 2017.

A Companhia considerou tais taxas como cenário provável em função de ser uma informação atualizada mais recente disponibilizadas até a data de aprovação destas demonstrações financeiras;

- Cenários II e III: conforme mencionado anteriormente, refere-se à sensibilidade nas variações em relação ao cenário provável, em 25% e 50% respectivamente.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros com base nas premissas descritas acima pode ser assim demonstrada:

Referência para análise de sensibilidade ativos e passivos financeiros		31/12/2016	Exercício até 31 de dezembro de 2017		
Taxa de juros	Risco	Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
IGP-M	Aumento IGP-M	7,19%	7,19%	8,99%	10,79%
TJLP	Aumento TJLP	7,50%	7,50%	9,38%	11,25%
CDI	Aumento CDI	14,00%	12,88%	16,10%	19,32%
CDI	Redução CDI	14,00%	12,88%	9,66%	6,44%
Operação	Risco	Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Certificados de depósitos bancários	Redução CDI	6.101	6.033	5.839	5.644
		6.101	6.033	5.839	5.644
	Efeito líquido total de perda		(68)	(194)	(389)
Passivos financeiros		Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Operação	Risco	Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Obrigação na aquisição de investimento	Aumento IGP-M	1.281	1.281	1.304	1.327
Financiamentos	Aumento TJLP	11.243	11.243	11.454	11.665
Financiamentos capital de giro	Aumento CDI	20.851	20.618	21.282	21.945
		33.375	33.142	34.040	34.937
	Efeito líquido total de ganho ou (perda)		233	(898)	(1.795)
Derivativos		Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Operação	Risco	Cenário Base	Cenário I Provável	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Swap (nocial) - ponta passiva	Aumento CDI	2.623	2.594	2.678	2.761
		2.623	2.594	2.678	2.761
	Efeito líquido total de ganho ou (perda)		29	(84)	(167)

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

v) Risco cambial

O risco de taxa de câmbio está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. A Companhia possui ativos e passivos atrelados a uma mesma moeda, de forma que é gerada uma espécie de *hedge* natural, atenuando os riscos expostos acima.

A exposição da Companhia e o risco de moeda estrangeira foi a seguinte - base em valores nominais em Reais:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Contas a receber - USD	6.129	5.244	4.709	5.352
Contas a receber - Euro	1.402	2.021	1.402	2.021
Exposição ativa do balanço patrimonial	7.531	7.265	6.111	7.373
Empréstimos - USD	(31.601)	(17.680)	(31.601)	(17.680)
Contas a pagar - USD	(229)	(300)	(229)	(387)
Exposição passiva do balanço patrimonial	(31.830)	(17.980)	(31.830)	(18.067)
Instrumentos financeiros (<i>notional</i>)	26.990	18.522	26.990	18.522
Exposição líquida	2.691	7.807	1.271	7.828

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações das taxas de câmbio, demonstrando os possíveis impactos no resultado financeiro. Essas análises de sensibilidade foram preparadas assumindo que o valor dos saldos patrimoniais estivesse em aberto durante todo o exercício.

Os cenários foram estabelecidos seguindo os seguintes critérios:

- Cenário base: refere-se ao cenário real em 31 de dezembro de 2016, utilizando como fonte o Banco Central do Brasil;
- Cenário I (provável): elaborado com base nas cotações das moedas estrangeiras disponíveis no dia 20 de janeiro de 2017, utilizando como fonte o Banco Central do Brasil. A Companhia considerou tais taxas como cenário provável em função de ser uma informação atualizada mais recente disponibilizadas até a data de aprovação destas demonstrações contábeis;
- Cenários II e III: conforme mencionado anteriormente, refere-se à sensibilidade nas variações em relação ao cenário provável, em 25% e 50% respectivamente.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros com base nas premissas descritas acima pode ser assim demonstrada:

Referência para análise de sensibilidade ativos e passivos financeiros

<u>Taxa de juros</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Base</u>	<u>Cenário I Provável</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Cotação R\$/USD	Aumento da cotação USD	3,2462	3,1918	3,9898	4,7877
Cotação R\$/USD	Diminuição da cotação USD	3,2462	3,1918	2,3939	1,5959
Cotação R\$/EUR	Aumento da cotação EUR	3,6484	3,4021	4,2526	5,1032
Cotação R\$/EUR	Diminuição da cotação EUR	3,6484	3,4021	2,5516	1,7011

Ativos financeiros

		<u>Exercício até 31 de dezembro de 2016</u>			
<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Base</u>	<u>Cenário I Provável</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Contas a receber mercado externo - USD	Diminuição da cotação USD	6.129	6.026	4.520	3.013
Contas a receber mercado externo - EUR	Diminuição da cotação EUR	1.402	1.307	980	654
		<u>7.531</u>	<u>7.333</u>	<u>5.500</u>	<u>3.667</u>
Efeito líquido total de ganho ou (perda)			<u>(198)</u>	<u>(1.833)</u>	<u>(3.666)</u>

Passivos financeiros

		<u>Exercício até 31 de dezembro de 2016</u>			
<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Base</u>	<u>Cenário I Provável</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Empréstimo e financiamento de capital de giro - USD	Aumento da cotação USD	31.601	31.071	38.839	46.607
Fornecedores mercado externo - USD	Aumento da cotação USD	229	225	281	338
		<u>31.830</u>	<u>31.296</u>	<u>39.120</u>	<u>46.945</u>
Efeito líquido total de ganho ou (perda)			<u>534</u>	<u>(7.824)</u>	<u>(15.649)</u>

Derivativos

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário Base</u>	<u>Cenário I Provável</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Swap (nacional) - ponta ativa	Aumento da cotação USD	26.990	26.538	33.173	39.807
		<u>26.990</u>	<u>26.538</u>	<u>33.173</u>	<u>39.807</u>
Efeito líquido total de ganho ou (perda)			<u>(452)</u>	<u>6.635</u>	<u>13.269</u>

Diante da tabela acima, é possível identificar proteção parcial para a dívida em moeda estrangeira, uma vez que, à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas o ganho dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo e vice-versa.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

vi) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia contratou operações de derivativos convertendo parte dos empréstimos e financiamentos de longo prazo denominados em Dólares Americanos para Reais. Assim a variação da moeda americana impacta em menor escala os resultados da Companhia.

Com base na política interna, o uso de derivativos se restringe a proteger eventuais exposições que a Companhia esteja sujeita dado o seu negócio.

A Companhia entende que as operações de derivativos contratadas mitigam a exposição às flutuações cambiais. Entretanto a marcação a mercado de tais instrumentos é diretamente afetada pela taxa de câmbio no fechamento do exercício, afetando assim o resultado da Companhia.

Contratos de swap de taxa de câmbio

De acordo com os contratos de *swap* de taxa de câmbio, a Companhia concorda em trocar a diferença entre os valores de taxas de câmbio prefixadas e pós-fixadas calculados a partir do valor notional acordado. Tais contratos permitem a Companhia mitigar o risco de alteração nas taxas de câmbio sobre o saldo de empréstimos e financiamentos emitida originalmente em Dólares Norte-Americanos. O valor justo dos *swaps* de taxa de câmbio no encerramento do exercício é determinado pelo desconto dos fluxos de caixa futuros, utilizando as curvas no encerramento do exercício e o risco de crédito inerente para esse tipo de contrato, e está demonstrado a seguir.

Os *swaps* de taxa de câmbio são liquidados em conformidade com as liquidações dos empréstimos e financiamentos as quais esses instrumentos são atrelados. As operações de derivativos podem ser sumarizadas como segue:

Contratos em aberto que recebem USD e pagam CDI	Vencimento	Controladora e Consolidado						
		Indexação		Valor notional	Posição ativa	Posição passiva	Valor justo derivativos	
		Posição ativa	Posição passiva	31/12/2016	31/12/2016	31/12/2016	Ativo	Passivo
Santander - 7846544	20/05/2019	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	2.623	339	(474)	-	(135)
Santander - 7846945	20/05/2019	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	2.951	382	(533)	-	(151)
Santander - 7846953	20/05/2019	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	6.742	871	(1.217)	-	(346)
Santander - 7854995	20/05/2019	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	1.424	184	(257)	-	(73)
Santander - 8207794	23/10/2017	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	3.130	198	(307)	-	(109)
Santander - 764953223	26/05/2017	USD + 7,65%	CDI + (0,20)%	347	-	(69)	-	(69)
Citibank - 16151607	16/05/2019	USD + 5,00%	13% a.a.	1.786	1.825	(2.052)	(19)	(227)
Citibank - 16157558	21/10/2019	USD + 4,50%	100% CDI +4,28%	3.285	3.380	(3.515)	(163)	(135)
Citibank - 16147836	05/03/2018	USD + 4,50%	17,377% a.a.	1.630	1.653	(1.882)	-	(229)
Itaú - 109816010030900	10/01/2019	USD + 4,50%	7,07% a.a.	1.839	1.845	(2.589)	-	(745)
Itaú - 109816020021200	06/02/2019	USD + 4,50%	7,43% a.a.	1.233	1.235	(1.715)	-	(661)
				26.990	11.912	(14.610)	(182)	(2.880)
							Circulante	(1.396)
							Não circulante	(1.484)

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Valor justo dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo de forma recorrente

A Companhia estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela empresa, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações nãoobserváveis.

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos.

Nível 3 - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui instrumentos financeiros derivativos, os quais são mensurados ao valor justo em base recorrente, cuja hierarquia do valor justo é nível 2.

Os demais instrumentos financeiros da Companhia encontram-se registrados por valores que se aproximam de seus valores justos em 31 de dezembro de 2016.

22. Informações por segmento

De acordo com a IFRS 8 e CPC 22, a Companhia definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas. A Companhia analisa e avalia os segmentos operacionais até a linha de lucro bruto acrescida das despesas com descontos comerciais e fretes, onde é possível analisar a contribuição de cada segmento de maneira direta e suficiente para a tomada de decisão. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

A Administração da Companhia optou por organizar os segmentos da seguinte forma:

Varejo: compreende as vendas geradas pelos produtos: pão de queijo, palito de queijo, folhados, pão de batata, empanadas, empadas, tortas, *waffler*, broinha, massas frescas, quiches, *burek*, lasanha e batata no mercado interno e externo para clientes, exceto aqueles referentes a produtos para o canal de *Food Service*.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Food Services: compreende as vendas geradas pelos produtos: pão de queijo, palito de queijo, folhados, pão de batata, empanadas, empadas, tortas, *waffler*, broinha, massas frescas, quiches, *tartelette*, pastel de forno, *burek*, *cinnamonrolls*, *croissant*, enroladinho, lasanha e batata no mercado interno e externo para clientes dessa categoria, tais como bares, lanchonetes, cafés, restaurantes, cozinhas industriais, entre outros.

Laticínios: compreende os serviços prestados de industrialização e as vendas de produtos tais como: queijos, ricota, creme e requeijão, para o mercado interno.

As informações por segmento para o exercício de nove meses findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estão apresentadas a seguir:

	Consolidado				Total
	Varejo	Food Services	Laticínios	Parcela não alocada (j)	
	31/12/2015				
Receita líquida de venda de produtos e serviços	131.578	72.822	20.865	-	225.265
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(60.062)	(35.073)	(20.040)	-	(115.175)
Lucro bruto	71.516	37.749	825	-	110.090
Despesas operacionais					
Com vendas - fretes	(11.196)	(2.628)	(358)	-	(14.182)
Com vendas - outras	-	-	-	(50.805)	(50.805)
Com vendas	(11.196)	(2.628)	(358)	(50.805)	(64.987)
Gerais e administrativas	-	-	-	(12.886)	(12.886)
Outras despesas operacionais, líquidas	-	-	-	(4.186)	(4.186)
Resultado antes do resultado financeiro	60.320	35.121	467	(67.877)	28.031
Despesas financeiras, líquidas				(11.899)	(11.899)
Resultado de equivalência patrimonial				(913)	(913)
Resultado operacional antes do IR e CS				(12.812)	(12.812)
				(80.689)	15.219
Corrente				(280)	(280)
Diferido				643	643
				363	363
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	60.320	35.121	467	(80.326)	15.582

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Consolidado				Total
	31/12/2016				
	Varejo	Food Services	Laticínios	Parcela não alocada (i)	
Receita líquida de venda de produtos e serviços	141.701	116.562	13.639	-	271.902
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(67.230)	(54.467)	(13.123)	-	(134.820)
Lucro bruto	74.471	62.095	516	-	137.082
Despesas operacionais					
Com vendas - fretes	(11.196)	(2.628)	(358)	-	(14.182)
Com vendas - outras	-	-	-	(70.559)	(70.559)
Com vendas	(11.196)	(2.628)	(358)	(70.559)	(84.741)
Gerais e administrativas	-	-	-	(15.751)	(15.751)
Outras despesas operacionais, líquidas	-	-	-	(1.684)	(1.684)
Resultado antes do resultado financeiro	63.275	59.467	158	(87.994)	34.906
Despesas financeiras, líquidas				(9.622)	(9.622)
Resultado de equivalência patrimonial				(790)	(790)
				(10.412)	(10.412)
Resultado operacional antes do imposto de renda e da contribuição social				(98.406)	24.494
Corrente				(2.015)	(2.015)
Diferido				642	642
				(1.373)	(1.373)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	63.275	59.467	158	(99.779)	23.121

(i) Parcela não alocada refere-se majoritariamente às atividades administrativas, comerciais e financeiras e analisadas na sua totalidade.

A Companhia avalia as informações sobre a receita líquida por tipo de produto e segmento conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2016			
	Varejo	Food Services	Laticínios	Total
Pães de Queijo	118.317	84.760	-	203.077
Panificados	16.462	30.683	-	47.145
Ready-to-eat food	4.233	-	-	4.233
Laticínios	-	-	12.881	12.881
Outros	723	-	-	723
Especialidades Batata	2.401	1.442	-	3.843
Receita líquida	142.136	116.885	12.881	271.902

Nenhum cliente individualmente ou de forma agregada (grupo econômico) foi responsável por mais de 10% das receitas líquidas de vendas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

O custo da elaboração das informações das receitas líquidas por região e produto não traz benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio.

Adicionalmente, de modo geral, nos meses de novembro e dezembro, as vendas da Companhia sofrem uma redução em função da concorrência nas gôndolas com produtos natalinos.

Forno de Minas Alimentos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

23. Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

A Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Compra de bem ativo imobilizado a prazo	<u>105</u>	<u>4.793</u>
	<u>105</u>	<u>4.793</u>
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Custos de empréstimos capitalizados	<u>2.135</u>	<u>2.055</u>
	<u>2.135</u>	<u>2.055</u>
	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Aumento de capital	<u>-</u>	<u>7.500</u>
	<u>-</u>	<u>7.500</u>

24. Aprovação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Companhia em 16 de março de 2017.

HELDER COUTO DE MENDONÇA
Presidente

DÊNIO OLIVEIRA
Diretor Administrativo Financeiro

MÁRCIA ELISA ANTUNES
Contadora
CRC/MG 063742/O-5